



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

Brasil

Redescobrindo nossos heróis

Precisamos de pessoas que nos iluminem pelo exemplo

Por **Murillo de Aragão** - Atualizado em 18 set 2020, 16h24 - Publicado em 18 set 2020, 06h00



Ao longo da pandemia de Covid-19, milhares de pessoas têm se dedicado a cuidar dos infectados, enterrar os mortos e manter o país em funcionamento Andre Coelho/Getty Images

O livro de Larry Rohter sobre o marechal Cândido Rondon ([Uma Biografia](#), editora Objetiva, 2019) nos impõe uma reflexão. Como alguém tão relevante na história do Brasil tem o seu valor social tão pouco reconhecido? Fora dos círculos específicos, Rondon é lembrado apenas pelo apreço que tinha aos índios e pelo projeto que leva universitários ao sertão bruto e às florestas e que ganhou seu nome.

Poucos sabem de sua tarefa monumental de ligar o Brasil com redes de telégrafo através das florestas, além de visitar regiões nunca desbravadas. Quais as causas da falta de admiração por Rondon? Uma delas, sem dúvida, é a de ter sido militar e partícipe ativo dos movimentos republicanos e do tenentismo, além de ser positivista. Tais fatos o colocam em uma situação desfavorável em meio à “intelligentsia” nacional.

PUBLICIDADE

Exaltado no regime militar, Rondon não poderia ser também festejado pela oposição, que adota a estratégia de “desinstitucionalizar” o que não interessa ao projeto político das esquerdas. Por que prestigiar os militares que, no limite, sempre foram a barreira essencial à esquerdação no país?

A pouca valorização de Rondon nos revela que certos heróis são considerados desnecessários por não interessarem aos círculos que se veem como progressistas. Tais grupos tampouco lembram que o Exército foi capaz de educar, formar e promover a marechal, por seus méritos, um mestiço que saiu dos confins do Brasil para desbravar e integrá-lo. Talvez nenhuma instituição tenha sido mais importante para incluir os desfavorecidos na sociedade brasileira.

“Uma nação é feita de referências, acima das preferências ideológicas e de projetos de poder”

A relativização do herói nacional também atinge aqueles que deveriam ser exaltados pelos politicamente corretos, mas não o são. É o caso do engenheiro e abolicionista André Rebouças, que, por ser monarquista, teve seu papel diminuído na República. Mesmo tendo resolvido o problema do fornecimento de água no Rio de Janeiro, ter inventado armas utilizadas pelo Brasil na Guerra do Paraguai e ter projetado e construído a ferrovia Curitiba-Paranaguá, em uso até hoje.

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE

Ao não reconhecer Rondon e Rebouças em sua dimensão, o Brasil mostra uma face parcial, tendenciosa e autoritária. Ou seja, se não é a favor de meus interesses não merece admiração. No raso, a manipulação dos heróis e, em alguns casos, a redução de sua importância são a forma de contar a história a favor de uma causa. O que está mais para estória do que para história.

Bertolt Brecht disse que “feliz o país que não precisa de heróis”. Em um cenário ideal, sem heróis, todos seriam heróis. Porém, em tempos de predomínio da geração Y, o heroísmo está mais identificado com o sucesso individual do que com o esforço coletivo, do qual depende o futuro de uma nação.

Ao longo da pandemia de Covid-19, milhares de pessoas têm se dedicado a cuidar dos infectados, enterrar os mortos e manter o país em funcionamento. Devemos olhar para esses heróis públicos e anônimos. Uma nação é feita de exemplos e de referências, como Rondon e muitos outros. Acima de preferências ideológicas e de projetos de poder.

Publicado em VEJA de 23 de setembro de 2020, [edição nº 2705](#)

[VEJA RECOMENDA | Conheça a lista dos livros mais vendidos da revista e nossas indicações especiais para você.](#)

MAIS LIDAS

Política

Ministro do Meio Ambiente atira no pé e acerta no próprio peito

Brasil

Movido por princesa Isabel, processo mais antigo da República chega ao fim

Brasil

TV Globo ignora pegadinha de Bolsonaro, mas dá o troco

 Política

Vinte anos depois, Fernando Henrique Cardoso admite que errou

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE

CORONAVÍRUS COVID-19



[Veja](#)

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

[VER OFERTAS](#)

[Veja São Paulo](#)

A PARTIR DE R\$ 6,90/MÊS

[VER OFERTAS](#)

[Veja Rio](#)

[Superinteressante](#)

A PARTIR DE R\$ 4,90/MÊS

[VER OFERTAS](#)

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

[VER OFERTAS](#)

[Você S/A](#)

[Veja Saúde](#)

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

[VER OFERTAS](#)

A PARTIR DE R\$ 6,90/MÊS

[VER OFERTAS](#)

Leia também no GoRead

SIGA



BEBÊ.COM

BOA FORMA

CAPRICHO

CASACOR

CLAUDIA

ELÁSTICA

GUIA DO ESTUDANTE

PLACAR

QUATRO RODAS

SUPERINTERESSANTE

VEJA RIO

VEJA SÃO PAULO

VEJA SAÚDE

VIAGEM E TURISMO

VOCÊ S/A

[Grupo Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Abril SAC](#)

[Anuncie](#)

QUEM SOMOS | FALE CONOSCO | TERMOS E CONDIÇÕES | TRABALHE CONOSCO

Copyright © Abril Mídia S A. Todos os direitos reservados.

